

Os Homens da Luta estão a “curtir bué” a Eurovisão

À conta da delegação nacional ao Festival da Canção, até em Düsseldorf se ouve falar da *troika*. Mesmo que a 14 de Maio os resultados possam não ser os melhores... eles já ganharam

Ana Machado

● Nuno Duarte, ou Jel, ou Neto, o homem do megafone da dupla Homens da Luta, conta como são os dias passados em Düsseldorf, a cidade alemã que acolhe este ano o festival da Eurovisão, desde que ali chegaram no dia 2 de Maio: “Todos os dias acordamos de manhã, vestimos a personagem e andamos a correr a cidade e a ensaiar”. E a personagem que vestem está a entusiasmar participantes e jornalistas na Alemanha.

Dar nas vistas é, basicamente, o que têm feito os Homens da Luta, que têm concentrado em si as atenções dos outros participantes e dos jornalistas que cobrem o evento. A participação portuguesa, com uma página no Facebook com mais de 300 mil seguidores, já mereceu um artigo no diário britânico *Guardian*, assinado pela jornalista portuguesa Susana Moreira Marques, onde a dupla é vista como a voz dos protestos sociais

que têm ecoado em Portugal em tempos de crise.

Nuno Duarte confessa que tem presente a força da mensagem que a dupla passa e o que significa esta participação no festival da Eurovisão, como palco virado para toda a Europa: “Já falamos para a Europa toda, do Azerbaijão a Malta. Perguntam por que nos vestimos assim e querem saber tudo sobre a política em Portugal, a crise e a *troika*. Nós explicamos que somos fruto dessa situação, do protesto gerado pela crise e como somos polémicos em Portugal.”

E a mensagem passa, transmitida em voz alta, com muitos camaradas e “pá!” à mistura, bigode, patilhas, calças à boca-de-sino e camisola justas, afirma Neto. “Todos cantam em inglês, nós somos os únicos que cantamos na língua original. E usamos música popular. O resto é tudo mais *beat* carrinhos de choque. Mas o pessoal que acompanha isto é altamente entendido. Podem não saber ao certo o que foi o 25 de Abril. Mas sabem todas as

músicas que Portugal trouxe ao festival e sabem que foi a música do Paulo de Carvalho que foi a senha da revolução”, diz Neto sobre a participação de Portugal em 1974 que valeu um último lugar com zero pontos a Paulo de Carvalho (ver caixa). Mesmo assim foi calorosa a reacção da imprensa estrangeira em Düsseldorf, durante uma conferência de imprensa, quando Os Homens da Luta desataram a cantar *E Depois do Adeus* ou *Grândola Vila Morena*, com um jornalista alemão, sem palavras, sentado no meio dos dois a tentar fazer o seu trabalho.

Em inglês, Struggle Men

Apesar de poucos os verem como Nuno e Vasco Duarte, Os Homens da Luta Neto e Falâncio, ou os Struggle Men - como se têm apresentado em inglês nas conferências de imprensa dos preparativos para a Eurovisão - conseguem (ainda) despistar a personagem, confessa Nuno Duarte: “Durante o dia somos assim, histriónicos, mas depois tiramos tudo e ficamos muito calmos.

Conseguimos fazer isso. E o facto de vestirmos um personagem ajuda-nos aqui.”

Acompanhados permanentemente por voluntários ao serviço do festival e por uma equipa da RTP e um operador de câmara, encarregados de colocar diariamente vídeos dos Homens da Luta na página do Facebook, os portugueses dizem que estão a aproveitar ao máximo.

“Tudo o que envolve o espectáculo é altamente profissional. A organização é de outro mundo. E é uma coisa muito competitiva. Afinal de contas, o festival da canção é o grande acontecimento televisivo do ano para muitos destes países, principalmente os de Leste. Também já o foi para nós. Os outros concorrentes levam isto muito a sério, há uma grande pressão. Depois chegamos nós, muito descontraídos, e corre-nos tudo muito bem. Para nós é fixe! Estamos a curtir bué”, confessa Nuno Duarte. E descreve mais um pouco como

são ali passados os dias... E as noites, antes da parte “calma”, e da personagem arrumada, nas festas, organizadas pelos vários países participantes na Eurovisão. A última festa, antes de falar ao P2, tinha sido a da Turquia. “Temos aqui o Euroclube, que é uma espécie de discoteca das delegações e os países organizadores das festas oferecem as bebidas. Ontem [dia 4] foi a festa da Turquia. Entrámos lá a tocar tambor e de megafone em punho e roubámos a festa aos gajos. Era tudo à nossa volta, parecíamos a Lady Di da Eurovisão!”, descreve.

Sobre o resultado que esperam para o festival marcado para dia 15, Nuno Duarte não tem dúvidas: “O melhor que Portugal conseguiu foi um sexto lugar. Nós não estamos à espera de nada. Vamos ver. Mas estamos a aproveitar ao máximo. Por isso já ganhámos.”



Oiça Luta é Alegria em www.publico.pt



Com Luta é alegria, os Homens da Luta dão nas vistas em Düsseldorf

Portugal na Eurovisão

O ano de estreia de Portugal na Eurovisão, 1964, não foi um bom arranque para a delegação nacional, com António Calvário, que cantou *Oração*. O tema não arrecadou nenhum ponto e saiu na última posição, o mesmo lugar que Portugal teve em 1974, com *E depois do adeus*, de Paulo de Carvalho (mas com três pontos). Portugal voltaria a um último lugar, com pontuação zero, em 1997, com *Antes do adeus*, interpretado por Célia Lawson. Em 1970 Portugal decidiu não participar, em protesto contra o facto de a Eurovisão ter escolhido quatro vencedores em 1969, ano em que Simone de Oliveira cantou *Desfolhada*, com que conseguiu quatro pontos apenas.

Já em 1971, *Menina do alto da serra*, de Tonicha, conseguiu o melhor lugar até então, um nono lugar. Mas a melhor participação portuguesa foi em 1996, com Lúcia Moniz, e *O meu coração não tem cor*: um sexto lugar. Até hoje ninguém conseguiu melhor resultado.

Uma sucessão de maus resultados levou Portugal a decidir não participar em 2000, pela segunda. E em 2002 seria a terceira vez em que uma delegação lusa estaria ausente.